

# LINGUASAGEM

## INTRODUÇÃO AO MODELO ALMEIDIANO

Juscelino da Silva SANT'ANA<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse texto apresenta uma proposta de sistematização do Modelo Almeidiano. Trata-se da teorização desenvolvida por Almeida Filho na Área de Ensino e Aprendizagem/aquisição de Línguas (AELin) ao longo de mais de vinte anos de estudos e pesquisas tomando-se como marco a publicação do livro *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas* (1993). Em sua teorização, o autor apresenta modelos teóricos descritivos do ensino e da aprendizagem de línguas, por meio da Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL), e da formação de agentes do mesmo campo, por vias da Operação Global da Formação (OGF). Ele contempla também o campo da atuação profissional do ensino de línguas. O Modelo Almeidiano consiste numa teoria de cerne da AELin capaz de orientar a pesquisa sobre os processos de ensinar e aprender línguas, a formação de agentes e o desenvolvimento profissional de professores de línguas em serviço.

**Palavras-chave:** Modelo Almeidiano; Operação Global de Ensino de Línguas; Operação Global da Formação.

### ABSTRACT

This paper presents a proposal of systematization of the Almeidian Model. It is a theory program developed by Professor Almeida Filho, a Brazilian Applied Linguist, in the Foreign Language Teaching and Learning/Acquisition field for over twenty years of study and research. In his theorizing, the author presents theoretical descriptive models of the processes of foreign language teaching and learning, through the Overall Teaching Operation, and the education of the agents involved in the same field, through the Overall Education Operation. The Model also covers the field of professional language teaching. The Model consists of core theory in the Language Teaching area capable of orienting research on the processes of teaching and learning foreign languages, the agents' education and professional development of language teachers in service.

**Keywords:** Almeidian Model; Overall Language Teaching Operation; Overall Education Operation.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras/Inglês, especialista em Gestão Escolar, Mestre em Linguística Aplicada e Doutor em Linguística e tem pesquisado processos de desenvolvimento de profissionais do ensino de línguas. É professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: ilma.juscelino@gmail.com

## Introdução

A profissão de ensinar está entre as mais antigas atividades da humanidade. O ensino de línguas registra uma história de pelo menos cinco mil anos (cf. GERMAIN, 1993; BIASOTTO, 2014). Ao longo desse tempo, ela tem sofrido transformações de vários tipos. No último século, por exemplo, métodos, pesquisas sobre a natureza da língua, do ensino, da aprendizagem, auxílio de tecnologias na profissão e na formação de profissionais têm fornecido conhecimentos e ferramentas capazes de influenciar significativamente o ensino de línguas (BROWN, 2007).

Nesse contexto, o profissional do ensino de línguas tem sido demandado a desempenhar atividades complexas que vão desde o planejamento de cursos, de projetos pedagógicos e de aulas, até a avaliação da aprendizagem ou da aquisição, da proficiência e de todo o processo de ensino e aprendizagem. Entre um ponto e outro, os profissionais precisam se lançar a viver experiências de uso da língua com aprendizes em situação formal de atividade de trabalho em instituições públicas ou privadas.

Contemporaneamente, tem se apelado para que esses profissionais exerçam a profissão de forma reflexiva (ALMEIDA FILHO, 2004; LEFFA, 2008; SCHÖN, 1997; ZEICHNER, 1996). Para o professor de línguas, entretanto, pouco tem sido o espaço reservado na agenda de sua formação (inicial ou continuada) para que possa ele mesmo construir seu caminho reflexivo e contribuir para o avanço dessa tão antiga profissão. Além disso, quando um profissional se lança ao desafio de ensinar uma língua estrangeira, é posto em ação um conjunto de elementos, atitudes, afetividades, conhecimentos e procedimentos em um contexto dinâmico e complexo em condições, muitas vezes, desfavoráveis. Esses fatores tornam a tarefa de refletir sobre a profissão ainda mais distante (BLATYTA, 2005).

Há, entretanto, autores na Linguística Aplicada que oferecem ferramentas conceituais (ALMEIDA FILHO, 2013) ou de aplicação direta na atividade profissional (SANT'ANA, 2017) que podem auxiliar os profissionais a sistematizarem sua própria reflexão sobre os processos do ensino e da aprendizagem de línguas. No presente texto, temos como objetivo apresentar uma teorização com potencial de instrumentalizar profissionais que pretendam sistematizar sua reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem/aquisição de línguas.

Sant'Ana (2017) apresentou sistematização de um modelo <sup>2</sup> voltado especificamente para a área de ensino de línguas ao explorar uma teorização capaz de auxiliar na descrição da grande operação de ensinar línguas. Inicialmente, o autor recorreu à Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL), de autoria de Almeida Filho (2013). Esse modelo foi desenvolvido para apoiar profissionais em sua busca para melhor compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). A OGEL foi criada no contexto de uma teorização abrangente. Essa teorização foi denominada Modelo Almeidiano (MA) (SANT'ANA, 2017).

Esse Modelo é, ao mesmo tempo, abrangente e sintético. Ele é abrangente porque é descritivo de uma área profissional ampla e complexa e abarca os campos da pesquisa científica, da formação profissional (campo epistemológico<sup>3</sup>) e da atividade profissional. Ele é sintético, pois oferece várias ferramentas organizadas por área de aplicação (a pesquisa, a formação e a atividade profissional respectivamente). Essas ferramentas, organizadas em modelos teóricos, são tidas como critério para organização do texto que se segue. Em outras palavras, o Modelo Almeidiano é apresentado a partir de seções que o compõem para ser explicado em sua integralidade ao final. Assim, começamos a exposição do Modelo pela OGEL e suas implicações, depois é discutida a Operação Global da Formação (OGF) e, por último, são apresentadas as implicações no campo da atividade profissional de ensinar línguas. Após essas seções, o Modelo Almeidiano é tomado em seu conjunto em nossas reflexões.

### **A OGEL: o núcleo inicial do Modelo Almeidiano**

Almeida Filho (2015, 2013, 2011, 2005, 1997) apresenta uma ampla reflexão desenvolvida ao longo de mais de duas décadas de pesquisa aplicada no campo da Linguística Aplicada (LA), o campo científico que apoia o ensino de línguas. O ponto de partida desse trabalho foi o modelo da Operação Global de Ensino de Línguas, também conhecido como OGEL. Esse modelo, explicativo e descritivo dos processos de

---

<sup>2</sup> Usamos o termo 'Modelo' (maiúsculo) para representar o Modelo Almeidiano, a teoria de Almeida Filho que cobre toda a área epistemológica da AELin, e 'modelo' (minúsculo) para referência a partes que compõem o Modelo Almeidiano, como os modelos da OGEL e da OGF.

<sup>3</sup> Por epistemológico, entende-se a organização das áreas de estudos acadêmicos e da formação de profissionais em nível superior.

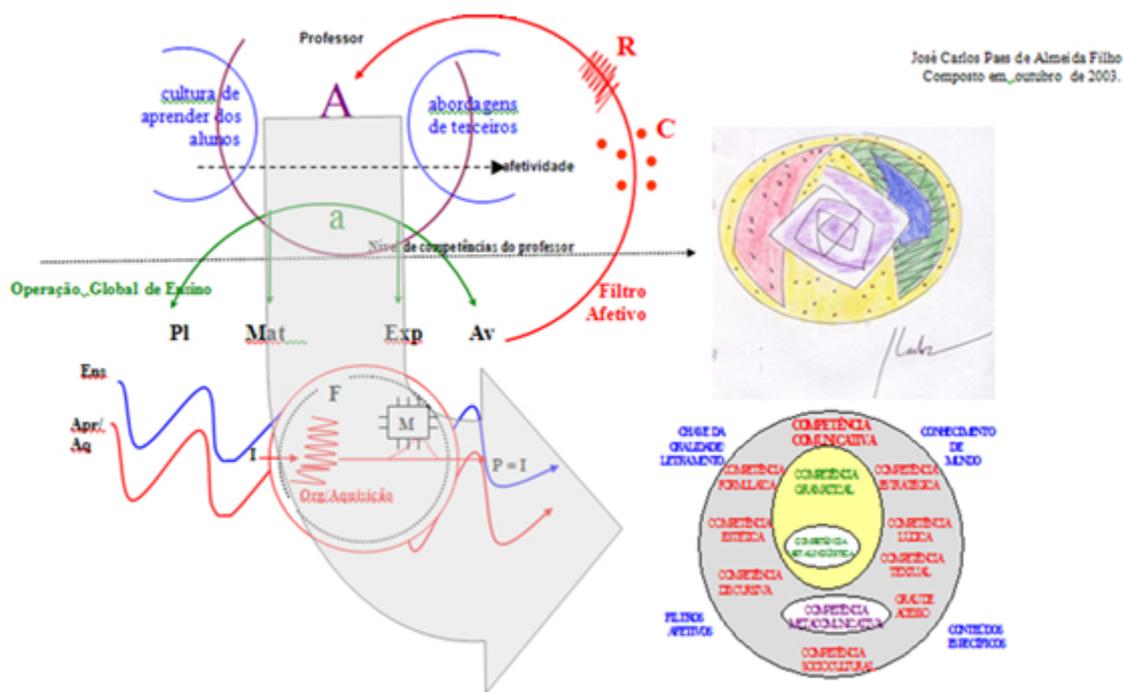
ensinar e aprender/adquirir línguas, está organizado em dois níveis: o da abordagem de ensinar e o das materialidades.

A abordagem é uma ferramenta conceitual que ajuda professores de línguas a entenderem de forma mais aprofundada sua identidade profissional. Ela representa o nível abstrato da filosofia profissional de ensinar; também contém as concepções que definem a profissão do ensino de línguas: língua, linguagem, ensino da língua, e aprendizagem ou aquisição de língua. A abordagem assume uma função orientadora da operação de ensino de língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 1997). Nesse nível do modelo, também se encontram filtros afetivos e atitudinais, que influenciam a dinâmica de fluxo entre o nível abstrato da filosofia orientadora (abordagem) e o das materialidades do ensino.

No nível abaixo do da abordagem, as materialidades representam uma forma de categorizar e descrever as ações do professor e os materiais usados no processo de ensino. Elas são classificadas em, pelo menos, quatro fases, segundo Almeida Filho (2011): planejamento, materiais didáticos, experiência em sala de aula na língua com os alunos e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem/aquisição da língua estudada. Essas fases são consideradas materialidades por representarem o âmbito em que a abordagem de ensinar é realizada concretamente. Isso quer dizer que as concepções de língua, de ensino e aprendizagem ou aquisição são manifestadas no planejamento, em materiais didáticos, procedimentos de ensino e nos processos avaliativos.

Entre os níveis hierárquicos, o autor reserva espaço para o sistema de competências do profissional, conforme aponta Sant'Ana (2017). As competências reúnem um conjunto de elementos e condições que tornam o professor capaz de agir profissionalmente. O termo competência é entendido, nesse contexto, como o componente do modelo da OGEL que favorece o processo de materialização da abordagem. Sant'Ana (2017) define competência como um complexo capaz de mobilizar componentes de diferentes naturezas (abstrata e aplicada) que capacita o professor de línguas a materializar sua abordagem com o objetivo de ajudar o aprendiz a construir sua competência comunicacional (cf. SANT'ANA, 2017).

Almeida Filho elaborou uma representação gráfica, reproduzida na figura 1, na qual apresenta os níveis abstrato e material da OGEL. Para Targino (2007), a representação sintetiza a multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem de línguas e as fases inter-relacionadas.



**Figura 1:** Operação Global de Ensino de Línguas  
 Fonte: Almeida Filho (2011, p. 36).

Assim exposta, a OGEL pode ser visualizada com a abordagem orientadora de todo o processo de ensino no topo do modelo simbolizada pela letra maiúscula “A”, acompanhada por afetividades, influentes no processo, representadas pela linha tracejada que perpassa todo o campo da abordagem. Logo abaixo do nível abstrato, segue um sistema de competências que se estende da abordagem até o nível material em cada uma de suas fases. Juntos, esses elementos produzem um movimento em direção à construção da competência comunicativa de aprendizes de língua. Sant’Ana (2017, p. 20), com base em Almeida Filho (2011), explica, sobre essa representação, que “há dois movimentos rumo aos resultados do processo de ensino e de aprendizagem de línguas: um hierárquico (de cima para baixo) e outro em fases (para frente, na direção do objetivo do processo: a aquisição da língua estrangeira por parte do aluno).”

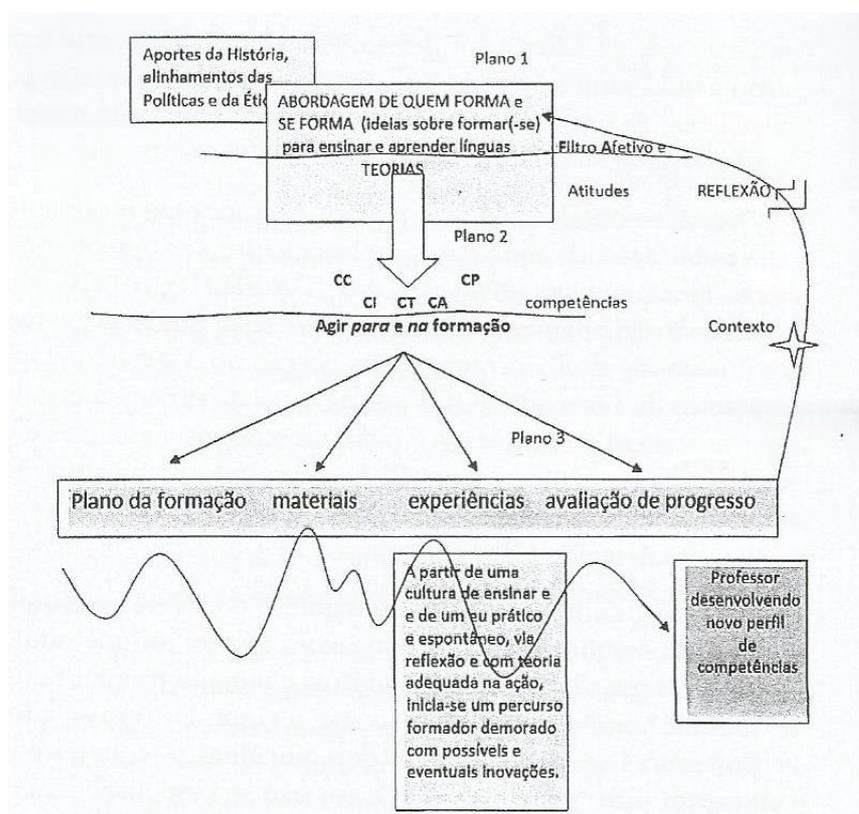
A OGEL é um modelo descritivo, pois pode ser tomado como um parâmetro de caracterização e detalhamento de fenômenos da atividade profissional do ensino de línguas. Nesse sentido, esse modelo é capaz de prever vários traços de uma atividade específica de ensino. Assim, é possível inferir se um professor sob análise opera orientado por conhecimentos formais ou informais, implícitos ou explicitados. Do mesmo modo, é possível prever e registrar o tipo de ensino efetivamente desempenhado, se o ensino tem um caráter gramatical dominante ou se apresenta mais traços de um ensino comunicacional.

Para professores interessados em compreender melhor sua identidade profissional, como a possibilidade de classificar o tipo de ensino que produz, a OGEL pode ser um modelo condutor de (auto) análise da própria atividade profissional. Esse modelo está voltado para os processos de ensinar e aprender línguas. Para Sant'Ana (2017, p. 67), a OGEL representa o núcleo do MA, a partir do qual, Almeida Filho “expande sua teorização a ponto de abranger toda a subárea da AELin.” Veremos, na próxima seção, outro modelo que compõe, ao lado da OGEL, uma parte do Modelo Almeidiano.

### **A OGF: a dimensão da formação no Modelo Almeidiano**

A OGEL, cumprindo um papel pioneiro no Modelo Almeidiano, serviu como espelho para a Operação Global da Formação (OGF), que se constitui na segunda dimensão prevista no MA. As estruturas da OGF são semelhantes às da OGEL, apesar de representarem processos diversos. Dessa forma, “para Almeida Filho (2016), toda iniciativa de formação é orientada por uma abordagem de Formação apoiada por uma configuração de competências com vista à formação do professor.” (SANT'ANA, 2017, p. 67).

O autor também incluiu o nível das materialidades no modelo da OGF. Nesse nível, os componentes são orientados pela abordagem da formação e também estão dispostos em fases: planejamento ou plano, materiais de formação, experiências de e com agentes em formação e avaliação do progresso. Almeida Filho elaborou uma representação pictórica para ilustrar as relações entre os níveis e as instâncias do modelo da OGF. A representação gráfica da OGF também é organizada em níveis e fases, a exemplo da OGEL. Assim, apresenta o nível abstrato da abordagem no ponto mais elevado da representação, o nível das materialidades logo abaixo e, entre eles, figura o sistema de competências. O modelo da OGF é reproduzido na figura 2 a seguir.



**Figura 2** – Modelo da Operação Global de Formação de Agentes  
 Fonte: Almeida Filho (2016, p, 19).

Segundo Almeida Filho, a abordagem da formação inclui um núcleo formado por um “conceito de formação, por um conceito de formar-se e por um conceito de gerir a formação de professores de línguas”, (ALMEIDA FILHO, 2014a, p. 19). Esse é o plano abstrato da OGF, que contém as concepções orientadoras do processo da formação. Abaixo, figuram as categorias da dimensão material alinhadas em etapas, como explica Sant’Ana: “No plano das concretudes, encontram-se as fases da ação no processo de formação: planejamento da formação, materiais, experiências de ensino e aprendizagem e avaliação do processo.” (SANT’ANA, 2017, p. 68). Assim como na OGEL, o sistema de competências faz o papel de ligação entre os níveis do modelo. Nesse caso, porém, o objetivo volta-se para o desenvolvimento das competências do professor em formação e para ajudá-lo a evoluir em sua profissionalidade (ALMEIDA FILHO, 2016).

No modelo da formação, são previstos aportes teóricos formais. A teoria formal pode ser um relevante apoio no desenvolvimento profissional. Ela trata dos processos de ensino e de aprendizagem e da atividade profissional (ALMEIDA FILHO, 2004). A teoria referida no modelo diz respeito àquela relacionada essencialmente a processos de

ensino e aprendizagem de línguas, mas também incluem elementos relacionados a aspectos éticos e políticos da profissão. Essas dimensões, abrangidas pela OGF, implicam em ampliação dos elementos tradicionalmente associados à formação de um professor de línguas, pois extrapola dimensões técnicas e linguísticas a que profissionais também devem estar atentos.

A OGEL e a OGF formam uma área epistêmica (cf. nota de rodapé número 3), isto é, compõem um campo de estudos e formação cujo objeto são processos de ensino e aprendizagem/aquisição de línguas e formação profissional. A área epistêmica apoia o campo profissional do ensino de línguas. Esse campo, reconhecido no Modelo Almeidiano, abriga processos que são objeto de estudo e formação epistemológicos. O campo profissional é o lugar da atividade do ensino em que atuam professores e aprendizes de línguas. É dessa esfera profissional que trata a próxima seção.

### **O campo da atividade profissional: ensinar e aprender línguas na escola**

Como campo de atividade profissional, o ensino de línguas é projetado na arena da atuação de professores e aprendizes de outras línguas, entre outros agentes envolvidos. Nesse campo, os profissionais do ensino de línguas atuam com o objetivo principal de oferecer condições para que o outro grupo de agentes envolvido nos processos de ensino e aprendizagem, o de aprendizes, desenvolva sua competência comunicacional.

Na atividade profissional, professores são orientados por uma abordagem de ensinar (ALMEIDA FILHO, 2013, 1997). A abordagem reúne o conjunto de conhecimentos e concepções de língua, ensino e aprendizagem de língua. Trata-se de uma força direcionadora dos processos de ensino em uma dada operação formal. “Uma abordagem é uma força potencial porque ela é especificamente ativada sob condições de ensino” (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 30). Ela, portanto, orienta as ações do professor em sua atividade.

Vários são os traços que podem definir uma operação de ensino. Uma das características marcantes no ensino de línguas é o caráter explícito/implícito. Para Almeida Filho, “o que faz o professor ensinar como ensina é basicamente a sua abordagem que varia entre os polos do explícito/conhecido e do implícito/desconhecido por ele” (ALMEIDA FILHO, 2003; p. 18) Uma abordagem pode influenciar uma

operação de ensino em uma condição implícita, ou seja, um professor pode desenvolver uma operação de ensino sem trazer à consciência as razões do porquê ensina de dada maneira. Isso significa que as concepções que orientam aquele ensino podem estar implícitas na atividade profissional.

Por outro lado, essas concepções podem ser trazidas à consciência do professor, que poderá tomar conhecimento das concepções que orientam suas ações, e atribuir sentidos ao seu ensino. Assim, uma concepção de língua materializada em uma operação de ensino poderá ser explicada pelo professor. A explicação denota uma capacidade de registro e descrição de processos de ensino e de aprendizagem/aquisição implicados na operação levada a cabo pelo próprio profissional. Nesse caso, a abordagem, ou parte dela, poderá ser considerada explícita.

Outro traço relevante que caracteriza a abordagem e, por conseguinte, o ensino consiste no tipo gramatical ou comunicacional. Uma abordagem é considerada gramatical quando as concepções que orientam o ensino valorizam as estruturas linguísticas como fator organizador dos processos na atividade profissional (SATELLES e ALMEIDA FILHO, 2010). Uma abordagem pode ser tida como comunicacional quando orienta o ensino focado no sentido. “Assim, a Abordagem Gramatical vê a língua como sistema, enquanto a Abordagem Comunicativa vê a língua como significado.” (SATELLES, 2012, p. 23). Entre um tipo e outro de abordagem, outros matizes podem ser identificados e descritos em situações de ensino.

A abordagem ainda agrega uma configuração de competências que torna viável sua materialização (SANT'ANA, 2017). Ao definir competência, Sant'Ana (2017) afirma que ela é formada por elementos de diferentes naturezas ou dimensões. Ele se refere às dimensões abstratas e materiais, representadas no modelo da OGEL no âmbito da atuação profissional. O autor conclui que as competências se dirigem à atuação no meio social. Elas, portanto, apresentam especificidade de ação. Isso indica que as competências específicas se arranjam como um sistema dinâmico para apoiar o professor em sua atuação profissional (SANT'ANA, 2017, p. 64).

Na atividade profissional, o professor planeja seu ensino, escolhe e/ou cria materiais e avalia todo o processo com o fim de ajudar aprendizes a desenvolverem sua competência comunicativa. Isso corresponde às materialidades a que se refere Almeida Filho (2011). Essas atividades são organizadas em fases que compõem a materialidade do ensino de um dado professor em atuação profissional.

A OGEL tem forte influência na esfera da atuação profissional. Ela pode servir como um modelo organizador da atividade e do centro da reflexão profissional. É nesse sentido que ela pode se constituir como uma ferramenta para o profissional do ensino de línguas criar categorias de reflexão. Assim, um professor ou grupo de professores interessados em sistematizar seu processo de reflexão podem tomar o conceito de abordagem para explicitar as concepções fundantes de seu ensino e as categorias de materialidades para analisar sua prática profissional. O Modelo oferece uma visão global sobre a profissão: ele tem espaço para aspectos éticos, políticos e sociais; também apresenta uma organização epistemológica e de formação e aponta uma estrutura do trabalho do professor de línguas em sua atividade profissional.

Uma vez apresentados os conceitos mais salientes da OGEL, da OGF e do campo profissional, propomos ligar na próxima seção os pontos teóricos apresentados acima. Dessa forma, pretendemos que o MA emerja em sua completude. Ele abrange a esfera da pesquisa e da formação, no âmbito epistêmico do ensino de línguas, e o campo da atuação profissional.

### **Juntando as pontas (OGEL, OGF, Atividade profissional): O Modelo Almeidiano**

O mundo da pesquisa e da produção científica pode ser organizado em grandes áreas do conhecimento, divididas em campos específicos do saber formal e subáreas de interesses cada vez mais particulares<sup>4</sup>. Além disso, o conhecimento advindo da produção científica pode ter aplicações e usos em outras áreas, como a da atuação profissional e tecnológica. Podemos entender o campo das Ciências da Linguagem dessa forma, entretanto são possíveis diferentes versões. Apresentamos uma nos próximos parágrafos.

A grande área das Ciências da Linguagem comporta três disciplinas irmãs, conforme Almeida Filho (2008): a Linguística, a Estética da Linguagem e a Linguística

---

<sup>4</sup> A CAPES (2018) divide as Áreas do Conhecimento em quatro níveis: o 1º nível agrega a Grande Área (“aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos”); o 2º nível corresponde à área do conhecimento (“conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas”); 3º o nível é a subárea (“segmentação da área do conhecimento em função do objeto de estudo e dos procedimentos metodológicos”). Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acessado em 23/06/2018.

Aplicada. Neste texto, concentramos nossa atenção em uma dessas disciplinas e suas subdivisões, a Linguística Aplicada (LA). A LA é uma área de pesquisa aplicada. Ela é considerada um campo de estudos aplicados, pois parte “de questões formuladas em situações reais de uso da linguagem e [pode] gerar novos conhecimentos rumo a equação dessas questões.” (SANT'ANA, 2017, p. 112). Como área epistemológica, comporta diversas subáreas. Almeida Filho (2015) explica que ela abriga disciplinas aplicadas, como a Tradução, o Fraseologismo e a AELin, entre outras.

Chama a atenção de nosso interesse a subárea da LA denominada Área de Aprendizagem/aquisição e Ensino de Línguas (AELin). A AELin é uma subárea complexa, pois conta com vários processos fenomênicos relacionados ao objeto de estudos do campo. Essa é a subárea em que atuam linguistas aplicados, pesquisadores interessados nos fenômenos relacionados ao ensino e à aprendizagem/aquisição de línguas e a processos formativos, além de agregar formadores de profissionais do ensino de línguas.

Os fenômenos estudados na área podem ser explicados por ferramentas conceituais organicamente hierarquizadas em modelos teóricos. Tentamos sistematizar esses modelos de acordo com a teorização de Almeida Filho a seguir. Sant'Ana (2017, p. 70) retoma aquele autor ao explicar que, “na AELin, duas vertentes abrigam três campos: Aprendizagem e ensino de línguas por um lado, onde se encontra a OGEL, e Formação de agentes, onde se encontra a OGF, por outro.”

De acordo com essa compreensão, a AELin engloba vários âmbitos de pesquisa, pois abrange uma frente de estudo dos processos de ensinar e de aprender línguas, e outra frente, que comporta a Formação de agentes dessa área, e também alcança o campo de atividade profissional (ALMEIDA FILHO, 2016, 2014b, 2008; SCHMITZ, 1992). O Modelo Almeidiano, portanto, está organizado em duas grandes dimensões na subárea de ensino de línguas. Na primeira, a OGEL tem potencial de mapear os processos de ensinar e de aprender línguas. Na outra, são abarcados os processos de formação dos agentes, contemplados no modelo da OGF. Em uma perspectiva sistêmica, essas dimensões compõem o campo epistemológico (da pesquisa científica e formação) nessa área.

Na pesquisa, a OGEL e a OGF têm sido tomadas como modelo teórico de base para muitos estudos sobre fenômenos do ensino e da aprendizagem de LE. Em estudos sobre abordagem (MENDES, 2008, citar ano da tese), competências (BANDEIRA, 2003; ALVARENGA, 1999), afetividade (CHAVES, 2004), planejamento de aulas e

cursos (BARBIRATO, 2005), tarefas comunicativas (FRANCESCHINI, 2014), entre outros assuntos, é tomado como ponto de partida, de orientação ou de referência o Modelo Almeidiano.

De igual modo, na atividade profissional, esses modelos contribuem com a formação continuada de professores, oferecendo insumo para que possam compreender e explicar como e por que ensinam línguas de dada maneira em certas circunstâncias (SANT'ANA, 2017). Um importante e poderoso conceito com potencial de ajudar professores a avançarem em sua profissão é o de abordagem, conforme discutido em seções anteriores deste texto, pois ele pode ajudar a indicar os traços característicos do ser profissional de um professor específico. A OGF tem potencial similar na formação de professores. Esse modelo pode ajudar profissionais a reconhecerem que tipo de formação eles querem desenvolver ou a decidir a que paradigma desejam aderir.

Fora do campo epistemológico, a atividade profissional no campo social em que atuam professores e aprendizes de línguas, o Modelo tem servido como ferramenta para reflexão e construção de políticas públicas (SANT'ANA, 2013). No campo profissional, ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem e aquisição de línguas de interesse do campo de estudo da AELin. Esse campo é delimitado por dimensões estruturantes, como as políticas públicas de ensino de línguas, a formação (inicial e continuada) de agentes, em destaque neste texto, os profissionais de ensino de línguas e as condições de atuação profissional, entre outras.

No campo da atividade profissional, pois, ocorrem processos que representam fenômenos de interesse de pesquisa na AELin. Essas pesquisas têm relevância na atividade profissional, pois podem oferecer insumos, conceitos e ferramentas para atuação no ensino da língua. A área da formação também é relevante para a atividade, uma vez que representa a porta de entrada na profissão. A certificação profissional obtida em nível superior é critério indispensável para atuar no campo. Além disso, a formação continuada é fator de desenvolvimento na profissão. Assim, por um lado, o campo profissional fornece dados para estudos aplicados, por outro, ele se beneficia dos resultados de pesquisas e da formação em sentido amplo e estrito que a AELin possibilita.

Além disso, o modelo da OGEL também exerce influência no campo profissional. A partir do modelo, é possível observar e descrever o papel da abordagem, que imprime força e movimento a todo o processo. Além de indicar uma abordagem orientadora, a OGEL inclui um sistema de competências que possibilita a materialização

da abordagem no plano das concretudes. Assim, enquanto a abordagem engendra o tipo (i.e., gramatical, funcional, comunicativo, etc.) de ensino materializado e tem uma natureza social, o sistema de competência tem caráter pessoal e marca níveis variáveis de qualidade da materialização desse ensino. Assim, todo o processo é passível de ser mapeado e estudado com parâmetros científicos.

Essas três vertentes (o campo do ensino e aprendizagem de línguas; o campo da Formação de agentes; o campo de atuação profissional de professores de (o de línguas) formam a AELin. Como parte de um campo epistemológico, essa subárea é orientada por paradigma (KHUN, 2012) na pesquisa, ao passo que no campo da atividade profissional, a abordagem de ensinar é o elemento que assume o papel filosófico de orientar ações e modelar processos de ensino e de aprendizagem (BANDEIRA e SANT'ANA, 2018). É essa subárea que o Modelo Almeidiano organiza. A afiliação dessas subáreas no escopo de um campo maior, como a LA, superordenada em grandes áreas de estudo (Ciências da Linguagem, por exemplo) representa uma organização hierárquica da divisão epistemológica no campo das ciências (BANDEIRA e SANT'ANA, 2018).

Em suma, o Modelo Almeidiano começou a ser desenvolvido por estudos da OGEL e desdobrou-se na OGF (SANT'ANA, 2017). Ele, registra Sant'Ana (2017, p. 70), “alcança três frentes de atividade acadêmico-profissional: Teoria de Ensino e Aprendizagem de Línguas; Teoria de Formação de Professores; e atividade profissional de Ensino e Aprendizagem de Línguas.” Na atividade profissional, “o [M]odelo oferece limites claros de atuação, objetivos gerais de trabalho e estrutura elementos incidentes no campo de atuação do professor, podendo servir como um espelho para o profissional iniciar um processo de autoconhecimento”. SANT'ANA (2017, p. 22).

### **À guisa de conclusão**

O termo “Modelo Almeidiano” foi cunhado por Sant'Ana (2017), em sua tese de doutorado. Sob esse nome, Sant'Ana oferece uma possível organização da teorização desenvolvida por Almeida Filho no âmbito da Linguística Aplicada. O MA está organizado de forma hierárquica e coordenada entre conceitos e modelos descritivos. Assim, observamos o campo maior dos estudos das Ciências da Linguagem, que engloba três grandes disciplinas cujos objetos têm em comum o protagonismo da linguagem; a disciplina focada neste artigo, a LA, está organizada em várias subáreas.

Destacamos a subárea do ensino de línguas, a AELin, na qual encontramos esse Modelo.

O Modelo Almeidiano é fruto de um esforço teórico para organizar estudos e o campo profissional do ensino de línguas, além da formação de agentes dessa área. Esse Modelo tem um núcleo teórico. Sant'Ana (2017) reconhece na OGEL o cerne do MA, que guarda os processos de ensinar e aprender ou adquirir outra língua. Para ele, isso implica aceitar que os processos de ensinar e aprender línguas formam o objeto central da área.

Essa teorização, com foco no ensino de línguas, oferece conceitos-chave para esse campo, tais como o de abordagem, competências e materialidades do ensino. Esses e outros conceitos se organizam de tal forma que essa teorização representa um sistema teórico modelar. Esse Modelo é capaz de oferecer caminhos para o levantamento de questões de pesquisa e possibilidades de respostas no campo do ensino de línguas. Tem servido de modelo também no campo profissional de ensino de línguas. Assim, ele é capaz de oferecer parâmetros, limites contextuais e objetivos para o desenvolvimento de profissionais e de outros agentes envolvidos na atividade profissional. O Modelo Almeidiano, portanto, é candidato a paradigma em sentido restrito (KHUN, 2012) para a área de ensino e aprendizagem/aquisição de línguas, a AELin

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *As Competências no Modelo da Operação Global de Formação*. In: Almeida Filho, J. C. P. (org.). **As Competências por Dentro: estrutura e funcionamento das competências de professores e aprendizes de línguas**, Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

\_\_\_\_\_. *A Página Omissa: contribuições para uma história do ensino de línguas no Brasil*. In: **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 195-202, jul./dez., 2015a.

\_\_\_\_\_. **A Formação Científica dos Professores de Língua**. Brasília, 2015b (mimeo).

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores de Língua Estrangeira: Alguns Alinhamentos para Apoiar o Processo**. Brasília, 2014 (mimeo).

\_\_\_\_\_. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Ed. Comemorativa – 20 anos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

\_\_\_\_\_. **Quatro Estações no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Editora Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de outras Línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

\_\_\_\_\_. *A Linguística Aplicada na Grande Área da Linguagem.* In: Silva, K. A.; Alvarez, M. L. O. (orgs.), **Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2008

\_\_\_\_\_. (org.). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação.** Campinas, SP: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Professor de Língua(s) Profissional, Reflexivo e Comunicacional.* Revista **Horizontes de Linguística Aplicada:** Revista do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. UnB, Brasília, ano 3, 2004.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *A abordagem orientadora da ação do professor.* In: Almeida Filho, J. C. P. **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira.** Campinas: Pontes. 1997.

ALVARENGA, M. B. **Configuração de competência de um professor de língua estrangeira (inglês):** implicações para a formação em serviço. Tese de doutorado. Unicamp. 1999.

BANDEIRA, G. M. **Porque ensino como ensino? A manifestação e atribuição de teorias informais no ensinar de professores de LE (inglês).** Dissertação de mestrado. UnB 2003.

BANDEIRA, G. M.; SANT'ANA, J. **O Paradigma Treinador e o Paradigma Reflexivo:** indicadores para a formação de professores profissionais de línguas, 2018, (mimeo).

BARBIRATO **Tarefas Geradoras de Insumo e Qualidade Interativa na Construção do Processo de Aprender Língua Estrangeira em Contexto Inicial Adverso.** Campinas, SP : [s.n.], 2005.

BASSO, E. A. **A Construção Social das Competências Necessárias ao Professor de Língua Estrangeira:** entre o real e o ideal – um curso de Letras em Estudo. Tese de doutoramento do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, 2001.

BIASOTTO, M. *O Ensino de Línguas Estrangeiras: que caminhos trilhar?* In: **Interletras**, volume 3, Edição número 19. Abril, 2014/Setembro, 2014. Disponível em [http://www.unigran.br/interletras/ed\\_anteciores/n19/conteudo/artigos/9.pdf](http://www.unigran.br/interletras/ed_anteciores/n19/conteudo/artigos/9.pdf) BIASOTTO, 2014.

BLATYTA, D. F. *Mudança de Habitus e Teorias Implícitas – uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores.* In: Almeida Filho, J. C. P. (org.), **O Professor de Língua Estrangeira em Formação.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching.** New York: Pearson Education, 2007.

CHAVES, A. C. S. **O Ser Afetivo na Sala de Aula:** a influência das relações afetivas durante apresentações orais formais e alunos de LE (inglês). Dissertação de mestrado. UnB, 2004.

FRANCESCHINI, A. R. **A Relação da Competência Comunicativa com o Planejamento Temático Baseado em Tarefas em um Curso de Português Língua Estrangeira.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Letras, UFSCar, 2014.

GERMAIN, C. **Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoires.** Paris: CLE Internatioal, 1993.

KHUN, T. S. *The Structure of Scientific Revolutions.* Chicago: The University of Chicago Press, 2012.

LEFFA, V. *Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras.* In: Leffa, Wilson J. (org.) **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** Pelotas: EDUCAT, 2008. Disponível em [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor\\_de\\_linguas\\_2ed.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf)

MENDES, E. *Língua, Cultura e Formação de Professores: por uma abordagem de ensino intercultural.* In: Mendes, E.; Castro, M. L. S. (orgs.), **Saberes em Português: ensino e formação docente.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

SANT'ANA, J. S. **Mapa de Abordagem de Ensinar Línguas.** Brasília, 2018 (mimeo).

SANT'ANA, J. S. **POR UMA PORTA ENTREABERTA: o desenvolvimento da competência aplicada de profissionais do ensino de línguas.** Tese de Doutorado, São Carlos: UFSCar, Programa de Pós-graduação em Linguística, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9489>

\_\_\_\_\_. **A práxis Competente na Aula de LE: quando o como e o porquê ajudam a ensinar melhor.** Dissertação de Mestrado, UnB, Brasília, 2005. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp025794.pdf>

SANTOS, E. M. O. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas.** Tese de Doutorado, Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

SATELLES, L. M. D. *O Lugar da Gramática no Ensino de Línguas: a prática de uma professora em uma escola de idiomas.* Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, UnB, Brasília, 2012.

SATELLES, L. M. D.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Breve Histórico da Abordagem Gramatical e seus Matizes no Ensino de Línguas no Brasil.* In: **Revista HELB**, Ano 4, nº 4, 1/2010.

SCHÖN, D. A. *Formar professores como profissionais reflexivos.* In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SCHMITZ, J. R. *Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas no Brasil.* In: **Alfa**, São Paulo. 36: 213-236. 1992. TARGINO, 2007

ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. P. **Reflective teaching: an introduction**. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers. 1996.

Submetido em: 24/08/2018

Aprovado em: 18/12/2019

**Como referenciar este artigo:**

SANT'ANA, Juscelino da Silva. Introdução ao modelo almeidiano. **revista Linguagem**, São Carlos, v.33, n.1, jan./jun. 2020 p. 64-80.